

Morrer em Cristo é Ganho

por Bob Jennings & Tim Conway

illbehonest.com/portuguese

Bob Jennings

"Amazias fez o que era reto aos olhos de Deus, mas não de todo o coração" – 2 Crônicas 25:2. Uau! "Senhor, não deixe que esse seja meu epitáfio! Não deixe que essa seja a minha biografia! Que eu fiz o que era reto aos olhos de Deus, mas não de todo o meu coração! Ajuda-nos!"

Tim Conway

"Bom, Bob, desde que você descobriu que tem câncer, eu fico pensando, você tinha me dito ontem à noite que uma coisa era você pensar sobre o que você faria na sua vida quando estava saudável e você procurou agir assim, mas agora, estando nesta situação, talvez isso faça você pensar diferente e, eu estou pensando, agora que você sabe que tem câncer você pode... alguma coisa vem à sua mente no tocante a como as coisas mudaram no seu pensamento, como você vê o Senhor, como você vê a vida, como você vê pastorear ou ser casado, como você vê a morte? Sabe, desde que você descobriu, há áreas nas quais você realmente sente: "meu jeito de pensar realmente mudou muito, vendo a morte a partir desta perspectiva real versus todo o resto da minha vida como eu via antes?"

Bob Jennings

"De certo modo, não, não mudou. Eu diria que amplificou e avivou as coisas que eu sempre soube como um cristão. Uma coisa que eu vejo mais é simplesmente o incrível privilégio que o Senhor nos deu de servi-Lo nesta presente era. O incrível privilégio de andar com Ele, de desfrutar Dele. O incrível privilégio de servi-Lo e estar na batalha pela verdade, estar na arena da fé. O incrível privilégio de abrir as Escrituras. É um privilégio tão grande servir o Senhor, o Rei dos reis, de nos ajuntarmos com os santos, e cantar as canções de Sião, cantar as canções de Deus bem no meio do acampamento do inimigo, é um privilégio tão elevado. Eu acho, eu senti e vi mais disso desde que fiquei sabendo deste câncer. Também, especialmente desde que me tornei um cristão, eu percebo que a vida é breve, a carne é frágil, e a morte é certa. Todas essas coisas, sim, elas são mais reais, são mais uma realidade. Eu tenho sido muito consciente como um cristão de que a vida é breve. Você ouve cristãos mais velhos

dizerem isso e pregadores falarem isso sempre. Desde o começo quando eu fui convertido, eu tinha muita consciência de que a minha vida era breve. Nós não temos muito tempo, vai passar tão rápido. A Palavra diz isso repetidamente, comparando a nossa vida ao sono, comparando nossa vida a um corredor que passa por nós, comparando nossa vida à grama. Não pedras, mas grama. Não árvores, mas grama. Então eu sou muito consciente disso, mas agora, sabe, aconteceu.

Eu posso me lembrar de quando eu tinha 25 anos e eu estava dirigindo um caminhão de cascalho. Tinha um cristão mais velho que estava no carro comigo por um tempo, ele estava comigo para ter comunhão e passar um tempo. Ele tinha 75 anos e eu lembro de pensar: "Agora ele tem três vezes a minha idade. Eu sou um terço dele, eu tenho 25, e ele tem 75 anos. Olha só quanto tempo eu tenho!" E ao mesmo tempo sentindo como: "Eu sei que vai passar tão rápido, eu sei que vai." Eu consigo me lembrar do local exato, o dia, a hora, o lugar - sabe, onde eu estava pensando isso. Passou muito rápido, eu posso me lembrar como um cristão nos meus vinte anos, havia algo especial para cada ano. Eu tinha o pensamento: "Eu vou tentar lembrar de alguma coisa sobre cada ano." Por um bom tempo eu pude. "Este foi o ano em que isso e aquilo aconteceu. Este foi o ano em que fomos para cá e para lá, para essa conferência, e o que fosse." Então os anos, de alguma forma eles se empilham, eles continuam. As coisas vão ficando embaçadas, tudo fica embaralhado. Você não consegue lembrar de algo de cada ano, e as crianças eram pequenas, eu mal posso acreditar o quão rápido os anos se passaram quando as crianças estavam em casa conosco. É simplesmente incrível como acontece, você não consegue explicar. Você não consegue explicar, você não consegue capturar isso, você não consegue fazer parar, você não pode fazer ir mais devagar. Então, de repente, as crianças estão crescidas e mudando de casa, e tudo acabou. O capítulo é fechado, e tudo que você pode fazer é fazer cada dia valer para Cristo.

Sabe, de certa forma, o cristão, ele está vivendo para a eternidade, ele está vivendo para o quadro maior, ele está vivendo pelas coisas grandes. De certa forma, ele é o mais distante possível de ser um existencialista do que qualquer um, mas de outra forma, em um aspecto ele é o maior existencialista. É como se vivêssemos para cada momento, vivemos para cada dia, queremos fazer cada momento valer. Então, ah, é como se tudo que podemos fazer é andar com Deus no presente, dia após dia, e estarmos atentos a Ele continuamente e isso é o cristianismo simples. É como o Senhor diz na nova aliança: "Eu escreverei Minhas leis na sua mente, Eu as colocarei no seu coração." Deus é a realidade suprema. O cristão simplesmente

caminha naturalmente atento a Deus, em comunhão com Ele. Isso é o melhor que podemos fazer, é o máximo que podemos fazer para remir o tempo e nos apoderarmos da vida eterna. Quando chegamos ao fim, é isso que faz o nosso travesseiro macio, o travesseiro no nosso leito de morte macio. Você percebe que, você ficou infinitamente aquém no seu melhor, você ficou infinitamente aquém da perfeição ou conformidade com Cristo ou qualquer coisa nesse sentido, você fica aquém mas por outro lado, é um tipo de mistério. Você chega ao fim com uma confiança real de que "Senhor, eu busquei andar contigo. Eu Te amei. Eu tentei. Eu realmente dei a minha vida para Ti. Eu, numa medida real, vivi a minha vida por Ti, Senhor." Isso é um consolo tremendo quando você chega ao fim da sua vida. É simplesmente um consolo incrível, uma doçura incrível.

Quando você chega ao fim, você só pensa, tudo se resume a isso: "Eu realmente amo Cristo ou não?" Quero dizer, no final das contas: "Eu realmente amei o Senhor ou não?" Ele tem sido a minha Alegria, a minha Glória, o meu Amor, a minha Afeição, meu Tudo em Tudo?" Se isto for real, se você realmente puder dizer isso, você sabe disso, e a sua consciência testifica. Você pode dizer: "Eu fiz o eu pude". Como Maria, ela fez o que pode, o Senhor disse isso. Sabe, você pode olhar em volta e você vê pessoas que tem mais dons, ou tem dons em outras áreas e elas veem mais frutos na vida delas, mais frutos no ministério delas, e assim por diante. Mas isso é o que você precisa ter, você precisa poder dizer: "Senhor, eu fiz o eu pude!" É lindo quando você pode dizer isso diante de Deus. Que misericórdia, que misericórdia, que misericórdia chegar ao fim das nossas vidas e saber que não vamos morrer no nosso pecado. Que você não vai morrer no seu pecado, que você vai morrer em Cristo, e na justiça Dele. O compositor diz: "Ousado eu ficarei de pé naquele Grande Dia."

Saber que nós vamos morrer com os nossos pecados perdoados e que nós podemos exclamar: "Bem-aventurado o homem cujas iniquidades são perdoadas, cujos pecados são cobertos!" Quão extremamente abençoado, extremamente abençoado! Sabe, pense naquela passagem em João capítulo 8, em que o Senhor diz três vezes, eu acho que é no verso 21 e duas vezes no verso 24: "Vocês Me buscarão e vocês morrerão nos seus pecados e se vocês não crerem em Mim, vocês morrerão nos seus pecados." Na terceira vez, Ele diz: "Vocês morrerão nos seus pecados." Se você realmente tem olhos para ver, você simplesmente treme pelas pessoas ao seu redor as quais você sabe que estão morrendo nos pecados delas. Eu conheço pessoas que morreram num carro, eu conheço pessoas que morreram numa casa, elas morreram num hospital. Pessoas que morreram num incêndio, pessoas que morreram

numa enseada. Eu ouvi de um camarada que morreu numa vala de esterco. Jeitos terríveis de morrer, mas nenhum se compara a morrer no seu pecado, morrer no seu pecado.

Sim, nós morreremos por causa dos nossos pecados, "o salário do pecado é a morte". Aqui, o Senhor está dizendo algo um pouco diferente, Ele começa falando de morrer no pecado. É como morrer e encarar a eternidade e o julgamento com esse contrabando em você. Com esse pecado em você, o aguilhão da morte é o pecado, é o que a faz tão terrível. Reconhecidamente, o pecado causou a morte, mas ainda assim o que faz a morte ser tão terrível é que você tem esse pecado, essa culpa. Você está encrocado com Deus, Deus vai encontrar esse contrabando em você, Ele vai achar essa ficha ruim, é isso que é tão terrível. O homem em essa ideia de que ele vai derrotar Deus. Sabe, eles acham que vão ganhar de Deus, eles vão viver a vida deles sem Deus, não vão viver a vida deles para Deus e eles vão morrer e passar bem com isso, mas eles não vão. O Senhor Jesus está voltando e Ele vai ressuscitar os mortos, ele vai chamar todo mundo adiante, todo joelho se dobrará, toda língua confessará, e a verdade virá à tona, e eles serão pegos nos seus pecados. Então, poder enfrentar a morte em Cristo, na justiça Dele, é tudo. De certa forma, isso é tudo, é o definitivo. O Senhor nos deu um chamado alto, santo e celestial. Ele nos chamou para o Seu Reino e Glória. Esse é o fim da Salvação do do Senhor, é a redenção final e completa."

<http://illbehonest.com/portuguese/Morrer-em-Cristo-e-Ganho-Bob-Jennings-Tim-Conway>